

WILLIAN DOUGLAS GUILHERME
(ORGANIZADOR)



A EDUCAÇÃO COMO DIÁLOGO INTERCULTURAL E SUA RELAÇÃO COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS 4


Ano 2020

**WILLIAN DOUGLAS GUILHERME
(ORGANIZADOR)**



**A EDUCAÇÃO COMO DIÁLOGO
INTERCULTURAL E SUA RELAÇÃO
COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS 4**

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
 Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
 Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
 Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
 Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
 Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
 Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
 Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Douglas Santos Mezacas -Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
 Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
 Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
 Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Me. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
 Profª Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
 Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
 Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E724 A educação como diálogo intercultural e sua relação com as políticas públicas 4 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-86002-55-3

DOI 10.22533/at.ed.553201903

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
3. Educação – Inclusão social. I. Guilherme, Willian Douglas.

CDD 370.710981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior | CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná - Brasil

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O e-book “A Educação como Diálogo Intercultural e sua Relação com as Políticas Públicas” reuni pesquisas entorno de um debate atualizado e propositivo sobre a educação no Brasil. Apresentamos um conjunto de resultados e propostas que visam contribuir com a educação brasileira a partir de um diálogo intercultural e suas relações com as políticas públicas em educação.

São 108 artigos divididos em 5 Volumes. No Volume 1, os artigos foram reunidos em torno de temáticas voltadas para Políticas Públicas, Gestão Institucional e História e Desafios Socioeducacionais, totalizando 20 textos inéditos.

No Volume 2, os temas selecionados foram Educação Superior e Formação de Professores. São 21 artigos que chamam para um diálogo propositivo e instigante. O índice é um convite a leitura.

Compõe o Volume 3, 25 artigos em torno das temáticas Prática Pedagógica, Educação Especial e Interdisciplinaridade. Este volume é bem crítico e traz propostas inovadoras que merecem atenção especial do leitor.

O Volume 4 traz 20 artigos bem estruturados e também inéditos que discorrem sobre práticas e propostas para a prática do uso das tecnologias em espaço escolar e da Educação de Jovens e Adultos.

Fechamos a obra com 22 artigos selecionados para o Volume 5, agrupados em torno das temáticas do Ensino Fundamental, da Educação Infantil e de Gênero e Racismo.

A obra “A Educação como Diálogo Intercultural e sua Relação com as Políticas Públicas” está completa e propõe um diálogo útil ao leitor, tanto no desenvolvimento de novas pesquisas quanto no intercâmbio científico entre pesquisadores, autores e leitores.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

CAPÍTULO 1	1
A FILOSOFIA NO ENSINO SUPERIOR: A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS COM EDUCAÇÃO PARA O PENSAR NO CURSO DE NUTRIÇÃO NUMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR-IES PRIVADA EM SÃO LUÍS-MA	
Isabel Cristina Costa Freire Samyra Fathyny Gonçalves Coelho Cristiane Alvares Costa Francisco Batista Freire Filho Maria Tereza Silva de Medeiros Iran de Maria Leitão Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.5532019031	
CAPÍTULO 2	15
A IMPORTANCIA DA EMPATIA E SUA PROMOÇÃO ATRAVÉS DE JOGOS VIRTUAIS	
Mary Luiza Silva Carvalho Vila Nova	
DOI 10.22533/at.ed.5532019032	
CAPÍTULO 3	27
A INTERAÇÃO DO ALUNO DENTRO DO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM MOODLE E SUA INFLUÊNCIA NO DESEMPENHO DENTRO DA DISCIPLINA: UM ESTUDO DE CASO	
Léo Manoel Lopes da Silva Garcia Daiany Francisca Lara Franciano Antunes Antonio Carlos Pereira dos Santos Junior	
DOI 10.22533/at.ed.5532019033	
CAPÍTULO 4	40
ARTICULANDO O APRENDIZADO DA LÍNGUA INGLESA COM AS TECNOLOGIAS EM PROL DA AUTONOMIA DO ALUNO	
Luiza Almeida de Oliveira Regiani Aparecida Santos Zacarias	
DOI 10.22533/at.ed.5532019034	
CAPÍTULO 5	50
AS NOVAS TECNOLOGIAS COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM DA LINGUA INGLESA	
José Francisco Marques Reis	
DOI 10.22533/at.ed.5532019035	
CAPÍTULO 6	63
ENSINAR A LÍNGUA ESPANHOLA MEDIADA PELAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) DO ENSINO MÉDIO	
Adailza Aparício de Miranda Adalberto Gomes de Miranda	
DOI 10.22533/at.ed.5532019036	

CAPÍTULO 7	76
GAMIFICAÇÃO E APRENDIZAGEM ATIVA: KAHOOT COMO FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO E ENSINO EM ENFERMAGEM	
Kezia Cristina Batista dos Santos Tamires Barradas Cavalcante Apoana Câmara Rapozo Aruse Maria Marques Soares Silma Costa Mendes Karla Kelma Almeida Rocha Andréa Dutra Pereira Rita da Graça Carvalhal Frazão Corrêa	
DOI 10.22533/at.ed.5532019037	
CAPÍTULO 8	85
O ALUNO NA ERA VIRTUAL: ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM	
Deusirene Magalhães de Araújo Ana Cecília Ferreira Reis Wesliane Gonçalves de Souza Denise Alves Ferreira Meyrivane Teixeira Santos Arraes	
DOI 10.22533/at.ed.5532019038	
CAPÍTULO 9	97
O USO DE FERRAMENTAS DIGITAIS NO ENSINO DAS TURMAS DE AVANÇAR	
Dalila Martins de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.5532019039	
CAPÍTULO 10	104
O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NA VISÃO DE PROFESSORES EM PROCESSO DE FORMAÇÃO	
Yara Emília Arlindo da Silva Diene Eire de Mello Dirce Aparecida Foletto de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.55320190310	
CAPÍTULO 11	116
RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS (REAS): RELATO DE UMA OFICINA	
Carolina Pereira Nunes Christiane Ferreira Lemos Lima Lydicy Silva Amorim Luciana Jansen Pereira Verde	
DOI 10.22533/at.ed.55320190311	
CAPÍTULO 12	125
ROBÓTICA EDUCATIVA NO ENSINO DE FÍSICA: ALIANDO O ARDUÍNO AO CÓDIGO MORSE	
Welberth Santos Ferreira Gabriella Vieira Ambrósio Kleiane Negalho Gatinho Andressa Costa Mendes Paulo Brito Oliveira Lira Júnior	

Moizes Coutinho Bastos Filho
Suelen Rocha Botão Ferreira
DOI 10.22533/at.ed.55320190312

CAPÍTULO 13 129

UM CHATBOT PARA AUXILIAR ALUNOS DO ENSINO MÉDIO NO APRENDIZADO DO INGLÊS

Saulo Henrique Cabral Silva
Luísa Calegari de Barros Cizilio
Iago Izidório Lacerda

DOI 10.22533/at.ed.55320190313

CAPÍTULO 14 142

UM ESTUDO SOBRE A UTILIZAÇÃO DO SMARTPHONE COMO INSTRUMENTO AUXILIAR DE APRENDIZAGEM

Catilane Andrade das Virgens

DOI 10.22533/at.ed.55320190314

CAPÍTULO 15 155

UTILIZANDO TECNOLOGIAS DIGITAIS E PROJETOS DE MODELAGEM NO ENSINO DE ESTATÍSTICA

Dilson Henrique Ramos Evangelista
Cristiane Johann Evangelista

DOI 10.22533/at.ed.55320190315

CAPÍTULO 16 165

VERBETE DE ENCICLOPÉDIA DIGITAL: PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA DESENVOLVER CAPACIDADES DE LINGUAGEM

Thaís Cavalcanti dos Santos
Solange de Melo Barbosa
Gisele Ferreira de Paiva Bormio
Érica Leal
Joseane Brito Martins Nascimento
Luciana Renata Batocchio

DOI 10.22533/at.ed.55320190316

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

CAPÍTULO 17 174

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DOS QUATRO MARCOS-MT: ANÁLISE, DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Valdinei Pereira da Costa
Valvenarg Pereira da Silva
Simone Portera da Silva Pereira
Andressa Juliana da Silva
Rafhael Felipin-Azevedo
Aline Vidor Melão Duarte
Cristiani Santos Bernini
Benhur da Silva Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.55320190317

CAPÍTULO 18	190
IDENTIDADE CULTURAL: ESPECIFICIDADES E IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Carlos Alberto da Silva Sant'Anna	
DOI 10.22533/at.ed.55320190318	
CAPÍTULO 19	202
O PROFESSOR EM BUSCA DO SABER NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Jane Lima Camilo de Oliveira	
Marcel Fonseca Carvalho	
Ana Maria de Araujo Martins	
DOI 10.22533/at.ed.55320190319	
CAPÍTULO 20	210
O USO DO SOCRATIVE NAS AULAS DE MATEMÁTICA: UM MODELO INTERATIVO DE PRÁTICA EDUCATIVA NA EJA	
José Carlos Lima	
DOI 10.22533/at.ed.55320190320	
SOBRE O ORGANIZADOR	227
ÍNDICE REMISSIVO	228

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DOS QUATRO MARCOS-MT: ANÁLISE, DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Data de aceite: 11/03/2020

Valdinei Pereira da Costa

Universidade do Estado de Mato Grosso, Diretoria de Gestão de Educação a Distância – DEAD – Licenciatura em Ciências Biológicas.
<http://lattes.cnpq.br/4110556861822281>

Valvenarg Pereira da Silva

Universidade do Estado de Mato Grosso - Departamento de Ciências Biológicas - Cáceres – Mato Grosso.
<http://lattes.cnpq.br/4699841326689779>

Simone Portera da Silva Pereira

Universidade do Estado de Mato Grosso - Faculdade Educação e Linguagem - Cáceres – Mato Grosso
<http://lattes.cnpq.br/1754998473123863>

Andressa Juliana da Silva

Universidade do Estado de Mato Grosso - Departamento de Enfermagem - Tangará da Serra – Mato Grosso.
<http://lattes.cnpq.br/3211540140112041>

Raphael Felipin-Azevedo

Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG – Cuiabá-Mato Grosso.
<http://lattes.cnpq.br/4478780017449638>

Aline Vidor Melão Duarte

Faculdade do Pantanal – Fapan - Cáceres – Mato Grosso.
<http://lattes.cnpq.br/5482909331729688>

Cristiani Santos Bernini

Universidade do Estado de Mato Grosso, Faculdade de Ciências Agrárias e Biológicas - Cáceres – Mato Grosso
<http://lattes.cnpq.br/0737899820088445>

Benhur da Silva Oliveira

Universidade do Estado de Mato Grosso, Faculdade Ciências Sociais Aplicadas e Agrárias - Nova Mutum – Mato Grosso.
<http://lattes.cnpq.br/9190424292957609>

RESUMO: A Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem objetivo principal a oferta de um ensino de qualidade a todas as pessoas que não tiveram o acesso à instrução escolar em idade apropriada, seja por inconformidade nos sistemas educacionais ou por questões econômicas e sociais dos próprios alunos. Desta maneira a presente pesquisa teve como objetivo analisar a educação de jovens e adultos no município de São José dos Quatro Marcos-Mato Grosso. Por meio da análise realizada foi possível verificar que os alunos do município de São José dos Quatro Marcos na modalidade EJA, são 62 % do sexo feminino, 53 % solteiros, 43 % não têm filhos, 38 % estão com idades entre 31 e 40 anos, 62 % estão empregados, 60 % possui uma renda mensal de um salário mínimo, 62 % ficaram mais de cinco anos sem estudar, 51 % consideram a sua aprendizagem boa, todos sentem-se motivados e recebem o incentivo da família para estudar. No município

de São José dos Quatro Marcos, a EJA se constitui em uma importante modalidade de ensino, bem como uma grande conquista para o cenário educacional brasileiro, pois amplia as perspectivas de sujeitos que não tiveram a oportunidade de iniciar ou concluir os seus estudos quando crianças. Por sua vez, para garantir a permanência desse público no ambiente escolar o professor deve desenvolver metodologias de ensino que esteja de acordo com as vivências e experiências dessa clientela.

PALAVRAS-CHAVE: Modalidade de Ensino, Educação, Jovens e Adultos

YOUTH AND ADULT EDUCATION IN THE COUNTY OF SÃO JOSÉ DOS QUATRO MARCOS, STATE OF MATO GROSSO, BRAZIL: ANALYSIS, CHALLENGES AND PERSPECTIVES

ABSTRACT: Youth and Adult Education (YAE) has as main goal the provision of quality education to all people who have not had access to schooling at an appropriate age, whether due to non-conformity in the educational systems or to their own economic and social issues. Thus the present research aimed to analyze the education of youth and adults in the county of the São José dos Quatro Marcos, state of Mato Grosso, Brazil. Through the analysis performed it was possible to verify that the students of the county of São José dos Quatro Marcos in the YAE modality are 62% female, 53% single, 43% not have children, 38% are between 31 and 40 years old, 62% are employed, 60% have a monthly income of one minimum wage, 62% have been out of school for more than five years, 51% consider their learning to be good, all are motivated and receive encouragement from the family to study. In the county of São José dos Quatro Marcos, YAE constitutes an important teaching modality, as well as a great achievement for the Brazilian educational scenario, as it broadens the perspectives of subjects who did not have the opportunity to start or finish their studies when children. In turn, to ensure the permanence of this audience in the school environment the professor must develop teaching methodologies that are in accordance with the experiences of these clients.

KEYWORDS: Teaching Modality, Education, Youth and Adults.

INTRODUÇÃO

Na atualidade a educação é considerada como um fator primordial para a condição de sobrevivência humana, pois para vivermos em uma sociedade complexa e globalizada se faz necessário o desenvolvimento das potencialidades intelectuais dos sujeitos. Nesta perspectiva, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) proporciona aos seus alunos a oportunidade de iniciar ou dar continuidade aos estudos.

A EJA é direcionada para àqueles que não tiveram oportunidades educacionais em idade própria ou que tiveram de forma insuficiente, não conseguindo alfabetizar-se e obter os conhecimentos básicos necessários (PAIVA, 1973). Sendo ofertada de forma gratuita considerando as características dos alunos, seus interesses, condições de vida e de trabalho (HADDAD e PIERRO 2000).

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9.394/96) em seu artigo 37 “a educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento”, dessa forma, e se realmente acontecesse o que está previsto em lei, teríamos mais jovens dentro das escolas, conseqüentemente haveria menores taxas de desemprego pela melhor qualificação profissional e domínios de novas tecnologias por estes jovens e adultos.

Para a concretização deste cenário, se faz necessários que as organizações educacionais que ofertam este segmento de educação orientem seus docentes para levarem em consideração a realidade do alunato, suas características e condições de vida e de trabalho durante o processo de ensino e aprendizagem, além de manter um planejamento didático pautado na rotina das atividades sociais (pessoais e profissionais) garantir, ou ao menos contribuir para a permanência dos mesmos na continuidade dos estudos, reduzindo, por sua vez, a evasão escolar deste segmento (PIERRO et al., 2001; SAMPAIO 2009)

Oferecer a modalidade EJA nos dias de hoje requer um novo pensar acerca das políticas educacionais e das propostas de (re) inclusão desses educandos nas redes de educação pública do nosso país e posteriormente a inclusão no mercado de trabalho e/ou crescimento em sua carreira profissional (ARROYO 2007)

Contudo, o foco do trabalho pedagógico desenvolvido pela EJA é muitas vezes de cunho eminentemente alfabetizatório. Entretanto, alfabetizar é somente a primeira parte do processo. Para uma pessoa adulta que retoma seus estudos, o desejo maior é o de se preparar para o trabalho, de ter autonomia e de se dar bem profissionalmente. Daí a necessidade de abordar conteúdos equivalentes, com uma linguagem adulta e que vá ao encontro daquilo que esse público deseja (STRELHOW 2010).

É plausível destacar que investigações voltadas para o ensino de jovens de adultos se fazem necessárias, contribuindo para o cenário educacional brasileiro. Desta maneira, esta pesquisa teve como objetivo analisar a educação de jovens e adultos no município de São José dos Quatro Marcos-Mato Grosso.

METODOLOGIA

A presente pesquisa foi realizada no município de São José dos Quatro Marcos, no Estado de Mato Grosso. A população é formada por 18.906 habitantes, composta basicamente por imigrantes de São Paulo, região de Santa Fé do Sul e de São José do Rio Preto, dos Estados de Minas Gerais, Paraná, Goiás e, em menor escala, de estados da região Nordeste (IBGE, 2019).

No que concerne à educação formal, o município conta com um total de onze estabelecimentos de ensino, sendo um deles municipal, nove estaduais e

um particular. Dentre as escolas estaduais, três estão localizadas na área rural da cidade e atendem aos alunos de nível fundamental e médio. Das escolas estaduais, localizadas na área urbana, apenas uma atende aos alunos de nível médio, as demais escolas atendem ao ensino fundamental e somente uma delas atende na modalidade EJA. Sendo assim, a pesquisa aconteceu na escola que oferece a educação de jovens e adultos.

Para a análise da EJA nesta unidade de ensino foram entrevistados 47 alunos pertencentes exclusivamente a modalidade de ensino EJA sendo realizadas os seguintes questionamentos: Sexo (masculino, feminino), Idade (15 à 20, 21 à 30, 31 à 40 e 41 ou mais), estado civil (Solteiro, Casado, Separado/Divorciado e Outros), quantidade de filhos (Nenhum, 1 a 2, 3 a 4 ou mais de 4 filhos). Com quantos anos desistiu de estudar? Quais os motivos que levaram a desistência escolar? (Falta de interesse, escola longe, casamento, gravidez, trabalho e/ou dificuldades na vida. Você está empregado ou não? Qual sua renda mensal? (Até um salário mínimo, de um a dois salários mínimos, de dois a três salários mínimos ou mais de três salários mínimos). Quais os motivos que levaram você a retomar os estudos? (Qualificação profissional, ingresso no mercado de trabalho, incentivo da família, gosta de estudar, pensando em um futuro melhor, cursar nível superior). Antes de iniciar seus estudos nesta escola, há quanto tempo você ficou fora do ambiente escolar? (Menos de um ano, 1 a 3 anos, 3 a 5 anos, mais de 5 anos). Em relação à sua aprendizagem, você a considera: (Ótima, boa ou regular). Você tem dificuldades de aprendizagem? (Sim ou não). Em caso afirmativo, liste as dificuldades que você encontra em cada uma das disciplinas.

Considerando as ferramentas (recursos) utilizados pelo professor, quais recurso (s) didático (s) através do (s) qual (quais) você gosta de aprender. (Observação de aula expositiva no quadro, recursos multimídia-Datashow, vídeos, som, Livro didático e leituras, palestras, grupos de discussão, Laboratórios específicos (Física, Química e Biologia), Laboratório de informática). Em relação ao professor, qual a imagem que você tem dele (Uma pessoa comum, facilitador da aprendizagem, pessoa despreparada, mestre, transmissor de conhecimentos e ou mediador). Você gosta e se sente motivado para estudar? (Sim, Não). Você tem apoio e incentivo de sua família para estudar? (Sim, Não). Quanto as aspirações acadêmicas, você pretende: (Concluir o ensino fundamental, concluir o ensino médio, cursar faculdade, cursar um curso técnico, cursar pós-graduação). Você já teve vontade de desistir de estudar na EJA? (Sim, Não).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na atualidade, a formação escolar torna-se indispensável para a efetiva ação

dos indivíduos na sociedade em que o domínio das habilidades de leitura e escrita são apontados como o caminho para o sucesso profissional, satisfação pessoal e o exercício pleno da cidadania (CAMINHA e OLIVEIRA, 2011). Neste viés, percebe-se a importância da educação para a construção e reconstrução do conhecimento, para o desenvolvimento das relações interpessoais e como fonte de comunicação entre as pessoas.

Sabe-se que a EJA, é uma modalidade de ensino com características particulares, com isso buscamos em um primeiro momento identificar o perfil dos alunos que frequentam a EJA no município de São José do Quatro Marcos. Para conhecer o universo dos estudantes, foram realizados os seguintes questionamentos: sexo, idade, estado civil, quantidade de filhos, se está empregado e a renda mensal.

Em relação ao sexo 38% dos alunos entrevistados são do sexo masculino e 62% são do sexo feminino. Estes resultados corroboram com Barbosa (2012) que em função das mudanças econômicas, sociais e culturais, vem se aumentando significativamente o número de pessoas do sexo feminino que adentram aos espaços escolares, principalmente nas modalidades de ensino EJA, com o objetivo de superar a exclusão educacional, que durante muitos anos esteve relacionada aos papéis que eram atribuídos ao gênero masculino. Pois, durante muitos anos foram conferidos às mulheres apenas o papel de cuidar da educação dos filhos, da casa e do marido. Portanto este resultado nos indica que as mulheres estão em busca de conhecimento e conquistando seu espaço na sociedade. Silva (2010), enfatiza ainda em sua pesquisa realizada no município do Rio de Janeiro, um percentual maior de pessoas do sexo feminino frequentado a Educação de Jovens e Adultos, em que as mulheres representaram 74% dos estudantes do EJA.

O baixo percentual de indivíduos do sexo masculino na EJA, pode estar relacionado, devido que os homens ainda se veem pressionados a trabalhar para sustentar a família, considerando que de acordo com o senso comum “este é o papel do homem” na sociedade. Além disso, pelo fato de que muitos em sua maioria ocupam cargos braçais, o que dificulta a disposição de permanecer na aula no final do dia (FARIA e NOBRE 1997).

Em relação a faixa etária dos estudados da EJA, notamos que 23 % dos alunos entrevistados possuem idade ente 15 e 20 anos; 21 % entre 21 e 30 anos; 38 % estão entre 31 e 40 anos, e apenas 17% do público da EJA, estão entre 41 e 50 anos. Conforme Soares (2007) em pesquisa realizada no município de Bananeiras-PB, evidencia que a maioria desses alunos ingressaram na escola tardiamente, ou se quer iniciaram a sua trajetória escolar em idade apropriada, e com o avanço das tecnologias e a modernização da sociedade tem feito com que essas pessoas sintam a necessidade de se tornarem escolarizadas, e aprofundar os seus conhecimentos para a sua satisfação pessoal e profissional.

O estado civil da clientela da EJA, 53 % dos alunos são solteiros, 40 % são casados, 4 % são divorciados ou separados, e 2 % outros. Diante desses dados levantados e baseados nos dados demonstrados por Soares (2007), muitos desejam concluir a sua formação escolar, porém a conciliação entre trabalho, casamento e/ou até mesmo as saídas com os amigos, é muitas vezes complicada, por isso o esforço e a dedicação e o incentivo é de fundamental importância para quem iniciam os seus estudos tardiamente. Diferentemente dos resultados obtidos na presente pesquisa.

Ao analisarmos a quantidade de filhos dos alunos da EJA, constatamos que 42 % dos alunos que frequentam a modalidade de ensino EJA, não têm filhos, 40 % de um a dois filhos e 17% de três a quatro filhos. Esses resultados são semelhantes aos resultados demonstrados por Bastiane (2011), em pesquisa realizada em Santa Helena-PR, uma grande parcela dos alunos da modalidade de ensino EJA, 27,3%, também disseram não ter filhos, Segundo Soares (2007) o fato de grande parte dos alunos não ter filhos poderia contribuir para maior empenho e dedicação nos estudos, no entanto, esse empenho e dedicação apresenta maior relevância para aqueles que são pais, pois a maioria estão em busca de dar melhores condições de vida para os seus filhos.

Verificando a porcentagem dos alunos que estavam empregados estes corresponderam 62 % enquanto 38 % encontram-se desempregados. Esse fato evidencia que mesmo cansados ao final do dia, pois a maioria desses alunos podem desempenhar funções que envolvem força física, estão em busca de agregar conhecimentos e valores e concluir a educação básica. Segundo Carvalho e Faria (2015) a conclusão dos estudos apresenta para aqueles que estão desempregados a oportunidade de conseguir um emprego, e para aqueles que estão empregados a chance de conseguir um emprego melhor.

Com relação a renda salarial dos alunatos do EJA, 60% dos participantes desta pesquisa, possuem renda mensal de até um salário mínimo, 26 % ganham de um a dois salários, 4% de dois a três, 2% mais de três salários e 9% não possuem renda. De acordo os dados da presente pesquisa e corroborando com os resultados de Costa (2006) a grande maioria dos jovens e adultos, que buscam complementar a sua formação escolar são pessoas com baixo poder aquisitivo, de modo geral conseguem manter apenas o básico para a sua sobrevivência, muitos depositam a esperança de melhores condições de vida na educação, ou seja, na conclusão de seus estudos.

No que tange a idade em que os discentes desistiram de estudar, destaca-se que 43 % da desistência escolar dos alunos do EJA, ocorreu após os 30 anos de idade e 21 % ocorreu entre os 21 e 30 anos. Estes resultados nos mostram que grande parte dos alunos não tiveram a oportunidade de frequentar a escola quando crianças, pois a maior incidência da desistência escolar ocorreu após os trinta anos

de idade. Nesse viés, Arroyo (2007) destaca que os jovens e adultos continuam sendo vistos sob a perspectiva da carência escolar, pois foram abdicados de seu direito educacional, ou seja, não tiveram acesso à educação básica na infância ou dela se evadiu por diversos fatores seja ele de cunho econômico ou social.

Vários motivos foram destacados pelos alunos do EJA para a desistência escolar, no entanto, o principal motivo da desistência escolar com 30 % foi a necessidade de trabalhar para prover o seu próprio sustento ou ajudar na renda familiar. É plausível destacar através dos dados aqui destacados que dos alunos entrevistados todos apresentam histórias de vida semelhante, são pessoas que vieram de famílias numerosas com muitos irmãos, que residiam em fazendas e sítios, e diante das dificuldades foram obrigados a abandonar os estudos, abdicando se também das possibilidades e oportunidades de melhores condições de vida.

Historicamente a desistência escolar nos vários níveis de ensino ainda apresenta um grande índice no Brasil, ocasionada por diversos fatores, pois quando surge algum empecilho para as pessoas permanecerem na escola, o abandono parece ser a única alternativa mesmo que a educação seja um direito de todos desde os primeiros anos de vida, algumas situações levam os seres humanos a deixar o ambiente escolar, causando um atraso nas épocas ou idades educacionais (AJALA, 2011). Dentre os motivos de desistência escolar destaca-se os apresentados na figura 1.

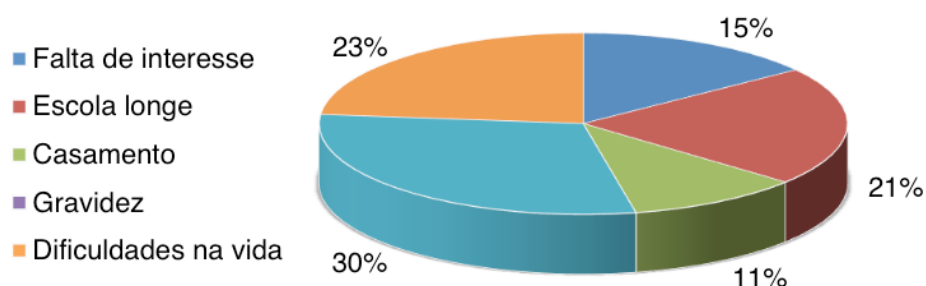


Figura 1 - Motivos da desistência escolar dos alunos da EJA da Escola Estadual no município de São José dos Quatro Marcos-Mato Grosso.

Na figura 2, observamos com clareza os longos períodos de afastamento que alunos da EJA da Escola Estadual do município de São José dos Quatro Marcos/MT, permaneceram fora do ambiente escolar.

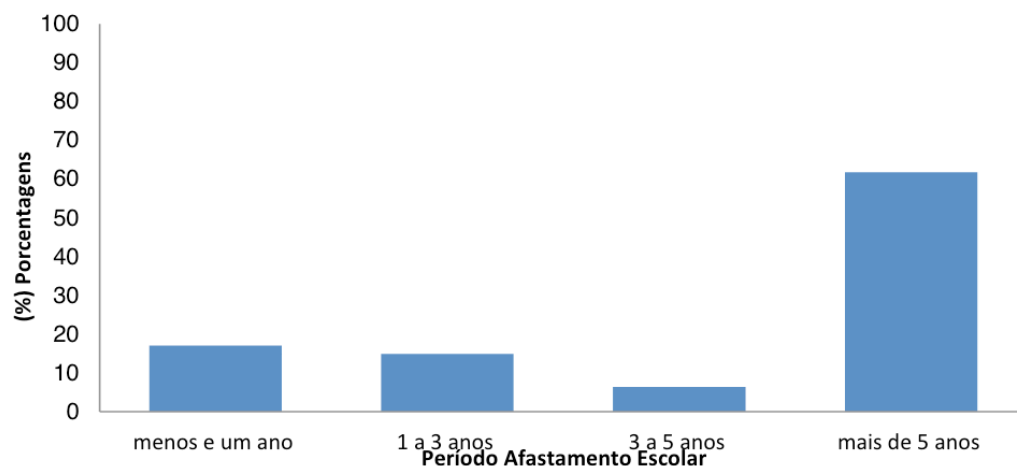


Figura 2 -Período de afastamento escolar dos discentes da Educação de Jovens e Adultos da Escola Estadual do município de São José dos Quatro Marcos-Mato Grosso.

Conforme observado 62 % dos alunos retornaram para a escola após cinco anos, esses alunos entrevistados sentiram a necessidade de concluir os estudos. Outro aspecto que também é relevante é que 17 % dos alunos participantes desta pesquisa ficaram afastados da escola por menos de um ano, 15 % do retorno escolar está entre o período de um a três anos, e 6 % dos alunos entrevistados regressaram à escola entre três e cinco anos. Segundo Ajala (2011), mesmo essas pessoas permanecendo longos períodos fora da escola, sempre retornam aos estudos, especificamente na modalidade de ensino EJA, pois perceberam a necessidade de concluir a formação básica, objetivando ampliar os seus conhecimentos, sempre pensando em um futuro melhor, com melhores condições de vida, pois é comum ouvir dos alunos participantes desta modalidade de ensino, que a formação escolar facilita a inserção no mercado de trabalho, oportunizando a qualificação profissional e o desempenho de funções que estejam ligadas somente a serviços braçais.

Procuramos identificar dos alunos quais fatores os levaram a voltar a estudar. Dentre as respostas dos discentes homens e mulheres algumas respostas se assemelham tais como: retorno aos estudos e gosto de estudar com 32 e 11 % respectivamente. Dentre as respostas que houve uma divergência bem acentuada entre os sexos de destacam-se com 21% de pessoas do sexo feminino e 14% em busca de qualificação profissional e 21% de homens e 5% de mulheres, voltaram a estudar buscando o ingresso no mercado de trabalho (Figura 3).

Esses resultados nos apresentam que mesmo em uma sociedade distinta, existe uma atribuição de funções e identidades colocadas pela sociedade entre o sexo masculino e feminino. Segundo Silva (2010) mesmo após constantes transformações econômicas e sociais, na atualidade ainda é comum ser atribuídos funções e papeis distintos entre homens e mulheres. Em muitos casos ainda é muito comum serem designados a pessoas do sexo masculino trabalhos que exijam mais esforços físicos.

Pois, culturalmente o sexo feminino é considerado frágil. Porém, um fato relevante a ser considerado, é que as mulheres estão em busca de conhecimento e de formação acadêmica, e por sua vez conquistando o mercado de trabalho.

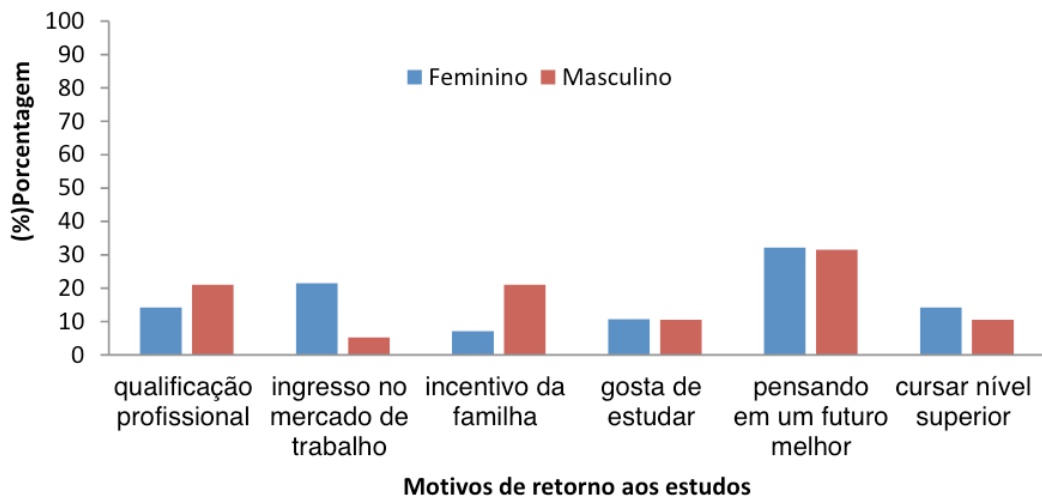


Figura 3- Motivos que levaram os alunos a retomarem aos estudos na EJA, da Escola Estadual município de São José dos Quatro Marcos-Mato Grosso

Sendo assim, pelos dados apresentados é possível destacar que vários são os fatores que levaram homens e mulheres voltarem aos estudos, contudo pelo que foi demonstrado na presente pesquisa o principal fator é em busca de melhores condições de vida e encontram na educação a chave para a satisfação pessoal e profissional. Uma vez que a educação não está ligada ao conceito de gêneros, a educação é de todos e para todos que dela queiram se apropriar.

Os alunos também foram questionados sobre o que achavam sobre o nível de aprendizado, dificuldades encontradas, quais os recursos didáticos utilizados que aprendizagem acontece de forma mais significativa, como é a imagem do professor e se recebem motivação familiar para estudar (Tabela 1).

Em relação ao nível de aprendizagem 51 % dos alunos entrevistados classificam o nível de sua aprendizagem como boa, 28% como ótima, e 21% como regular. Os alunos entrevistados geralmente relacionam a sua aprendizagem com o seu grau de dificuldade apresentado nas realizações de atividades dentro da sala de aula, quanto à aplicação dos conteúdos disciplinares. Esses resultados se assemelham aos resultados obtidos por Bastiane (2011), uma vez que, esses alunos possuem um olhar diferenciado sobre a natureza de sua aprendizagem, porém a grande maioria apresenta um sentimento de segurança e a valorizam a sua aprendizagem, os saberes que possuem e o conhecimento que vão adquirindo no âmbito escolar. A aprendizagem é heterogênea, não acontece da mesma forma com todos os alunos, e, portanto, o ensino também deve ser heterogêneo, ou seja, estar de acordo com a necessidade de cada aluno (CAGLIARI, 1998).

Nível aprendizagem	*Nº Entrevistado	(%) Porcentagens
Ótima	13	28
Boa	24	51
Regular	10	21
Dificuldade de aprendizagem	N	(%)
Sim	16	34
Não	31	66
Recursos didáticos que gostam de aprender	N	(%)
Observação de aula expositiva no quadro	16	34
Recursos multimídia (Datashow, vídeos, som)	7	15
Livros didáticos e leituras	6	13
Palestras	4	9
Grupos de discussão	10	21
Laboratórios específicos (Física, Química, Biologia)	1	2
Laboratórios de informática	3	6
Imagem professor	N	(%)
Uma pessoa comum	5	11
Um facilitador da aprendizagem	7	15
Uma pessoa despreparada	0	0
Um mestre	10	21
Um transmissor de conhecimentos	25	53
Mediador	0	0
Motivação para o estudo	N	(%)
Sim	47	100
Não	0	0
Incentivo da família para estudo	N	(%)
Sim	47	100
Não	0	0
Total	47	100

Tabela 1 - Relação didática pedagógica e a aprendizagem dos alunos da EJA, da Escola Estadual do município de São José dos Quatro Marcos - Mato Grosso.

Em relação a dificuldades de aprendizagens e 66 % dos alunos entrevistados não sentem dificuldade de aprendizagem. Os dados levantados aqui são contrários aos resultados obtidos por Bastiane (2011) que em seus estudos destacou que 69,7 % dos alunos da EJA disseram ter dificuldade de aprendizagem. Os alunos destacaram que o tempo para estudar é pouco, devido as longas jornadas de trabalho, e buscam durante as aulas, focar a sua atenção nos conteúdos trabalhados, e quando apresentam dúvidas procuram saná-las com os professores ou com os próprios colegas.

Para 34 % que disseram ter dificuldade de aprendizagem, muitos destacaram, problemas de natureza biológicos, como a pouca visão, ou dificuldade de memorização, o sono durante as aulas e o cansaço físico. Nesse sentido, os recursos didáticos

utilizados pelo professor devem ser variados, e os materiais pedagógicos voltados para a realidade destes alunos. Com isso os resultados da presente pesquisa pode orientar os professor quais recursos didáticos surgem maior efeito na aprendizagem dos alunos do EJA, da escola Estadual no município de São José dos Quatro Marcos-MT, uma vez que, 34 % dos alunos entrevistado, disseram que aprendem com maior facilidade e apreciam as aulas expositivas no quadro, 21 % através de grupos de discussões, 15 % com recursos de multimídia, 13 % com o uso de livros didáticos e leituras, 9 % por meio de palestras, 6 % através dos laboratórios de informática, e apenas 2 % preferem os laboratórios específicos (Tabela 1).

A pesquisa de Soares (2007) também aponta um percentual significativo de alunos da EJA que 50 % apreciam e aprendem com melhor qualidade através de aulas expositivas no quadro. Bastiane (2011) relata que mesmo na atualidade e diante de instrumentos de ensino tecnológicos, os alunos que frequentam a EJA, ainda preferem que o professor passe os conteúdos no quadro, para que todos possam anotar em seus cadernos. A preferência pelas aulas expositivas no quadro ocorre pelo fato dos alunos estarem acostumados às metodologias de ensino simples, como no passado, de quando eram crianças e iniciaram as suas atividades escolares. Além disso, os alunos da EJA destacam, não dominam os instrumentos tecnológicos, e isso acaba atrasando as aulas e conseqüentemente retardando a aprendizagem de conteúdos importantes.

Em relação a imagem que os alunos têm do professor, 53, 21, 15 e 11% responderam que o docente é um transmissor de conhecimento, um mestre, um facilitador da aprendizagem e uma pessoa comum, respectivamente (Tabela 1). Diante dos dados aqui analisados, podemos assegurar, mesmo após as transformações e mudanças que aconteceram no sistema educacional, o professor ainda é visto por muitos alunos como transmissor do conhecimento. Outras pesquisas apresentam semelhanças com os dados coletados, a pesquisa de Bastiane (2011) mostra que 29,6 alunos da EJA consideram o professor como um transmissor de conhecimento, na pesquisa aqui apresentada podemos comprovar que esse número foi mais elevado.

Freire (2011) trata esse tipo de ensino como uma pedagogia tradicional, de forma que o professor é figura central no processo educacional e o aluno é considerado como um sujeito, desprovido de conhecimento, ou seja, como um “recipiente vazio”, assim, o professor transmite os saberes e o aluno memoriza e reproduz esses saberes quando necessário. Ainda segundo o autor citado acima, o professor não deve ser mais visto como o ator principal no processo educacional e sim atuar como mediador do conhecimento, auxiliando os seus alunos na construção de seus saberes, da forma que os discentes sejam participantes ativos do processo de ensino, dialogando com o conhecimento.

Quanto a motivação para os estudos, todos os alunos entrevistados sentem motivação e gostam de estudar, isso facilita muito o processo de ensino e aprendizagem, além da permanência e da trajetória escolar. Nesse sentido, a motivação é um importante aliado para a superação das dificuldades dos alunos na EJA, e conseqüentemente para a elevação de sua autoestima. Logo, cabe ao professor criar situações que possam favorecer a confiança do aluno em si mesmo e em suas atividades escolares, e desenvolver no discente o sentimento de que ela é capaz de aprender e ampliar o seu conhecimento.

Então, o professor deve estar bem preparado para lidar com os conflitos apresentados pelos estudantes que pertencem a Educação de Jovens e Adultos, principalmente valorizando e respeitando sempre o seu aluno, pois os discentes dessa modalidade de ensino na maioria das vezes sentem-se inferiorizados em relação a seus colegas (CURTO et al, 2000).

Em relação ao incentivo familiar, todos os participantes da pesquisa responderam que recebem o apoio e incentivo da família para concluir os estudos. Bastiane (2011) destaca que os alunatos da modalidade de ensino EJA, vêm de famílias com baixo poder aquisitivo, com a escolarização incompleta, e essa situação faz com que esses alunos recebam o incentivo de seus familiares para iniciar ou completar a sua formação escolar.

As expectativas educacionais apresentadas pelos alunos são favoráveis para que esses discentes possam concluir a educação básica, pois esses estudantes apresentam dois fatores importantíssimos para o sucesso escolar, a motivação e o incentivo da família. Mesmo assim, sentimos a necessidades de verificar junto aos alunos o desejo de desistência das atividades escolares. Em relação a desistência escolar os resultados foram satisfatórios, tendo em vista que 77 % dos alunos entrevistados responderem que não pretendem desistir de estudar e concluir a sua formação escolar. Enquanto que apenas 23 % dos discente disseram que as vezes pensam em desistir dos estudos novamente. Esses resultados são contrários aos resultados obtidos por Bastiane (2011), momento que esta pesquisadora apresentou que 54,5% dos alunos da EJA, pensa em desistir de estudar, a autora afirma que está alta porcentagem de desistência está relacionada com às longas jornadas de trabalho e as metodologias pouco atrativas desenvolvidas pelos professores.

Para Correa (2012) a não desistência escolar está pautado em que os alunos almejam concluir a sua formação escolar, por fatores relacionados às melhores condições de vida. Mesmo, diante de muitas dificuldades enfrentadas pelo público da EJA, essa modalidade de ensino tem resgatado desses discentes o desejo de aprender e ampliar o seu conhecimento. E, por isso seguem firme com seu pensamento de concluir a formação escolar. Além disso, a as relações de amizades construídas dentro do ambiente escolar são importantes para que os alunos permaneçam nas

instituições escolares.

Apesar de tantas dificuldades enfrentadas por esses estudantes da Educação de Jovens e Adultos, para retomar os estudos e estar presente todos os dias nas salas de aula. Quando questionados sobre as suas aspirações acadêmicas foi verificado que 53 % do público masculino e 50 % do público feminino desejam fazer faculdade. Quanto as outras aspirações acadêmicas 26 % de homens 25 % de mulheres pretendem apenas concluir o ensino médio, 21 % dos alunos entrevistados do sexo feminino e 11% masculino pretendem fazer um curso profissionalizante de nível técnico, 11% dos homens querem fazer pós-graduação e somente 4 % das mulheres desejam apenas terminar o ensino fundamental (Figura 4).

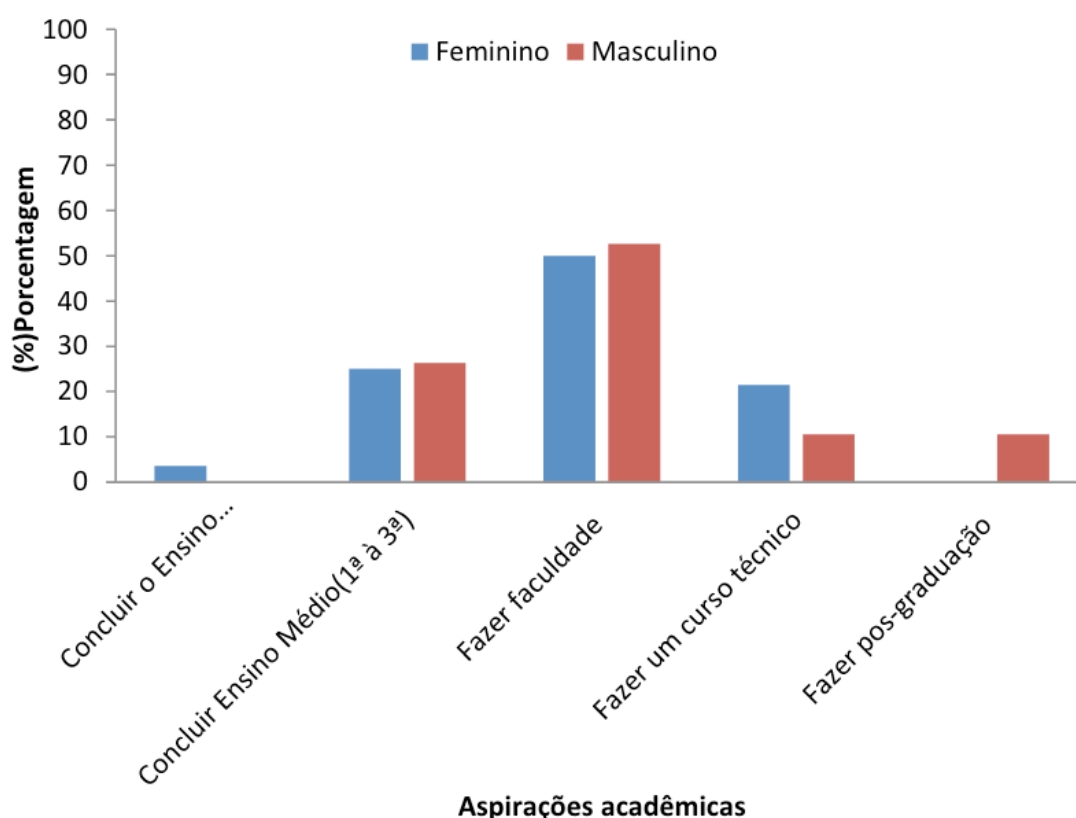


Figura 4 – Aspirações acadêmicas dos alunos da Educação de Jovens e Adultos da escola Estadual do município de São José dos Quatro Marcos-Mato Grosso.

Segundo Bernardim (2013), a Educação de Jovens e Adultos tem um papel importante na sociedade e na vida daqueles que não tiveram a oportunidade de concluir os estudos em idade apropriada. Sendo assim, muitos desses alunos anseiam o ingresso em uma universidade, mesmo conhecendo os desafios a serem enfrentados e superados, grande parte do público participante desta pesquisa estão em busca do diploma de graduação em nível superior e ter um bom desempenho profissional e satisfação pessoal.

CONCLUSÃO

Diante das reflexões aqui mediadas, através das pesquisas bibliográficas, podemos observar que a Educação de Jovens e Adultos é uma importante conquista para o cenário educacional. Tendo em vista, que esta modalidade de ensino amplia as perspectivas dos cidadãos que não tiveram a oportunidade de iniciar ou dar continuidade aos seus estudos quando criança. Ela proporciona novas possibilidades de aprendizagem e de ampliar os conhecimentos, possibilitando novas perspectivas de vida para a população.

É importante destacar que o objetivo desta pesquisa, foi de conhecer as características da Educação de Jovens e Adultos, do município de São José dos Quatro Marcos, buscamos ao longo deste trabalho classificar o perfil dos estudantes que frequentam esta modalidade de ensino, conhecer as suas histórias e os motivos para a evasão escolar em idade apropriada, bem como os motivos ou necessidades para levar este público de volta ao ambiente escolar para iniciar ou concluir a sua formação escolar.

Verificamos que grande maioria dos estudantes da EJA é do sexo feminino, solteiros, não possui filhos, possui uma renda familiar de até um salário mínimo, o que por sua vez garante apenas os itens básicos de sobrevivência. Quanto a faixa etária desses alunos varia entre 31 e 40 anos de idade, permaneceram afastados do ambiente escolar por mais de cinco anos, estes alunos por sua vez consideram a sua aprendizagem boa, gostam de aprender por meio de aulas expositivas no quadro.

Em muitos casos a evasão escolar em idade certa, ocorreu por causa da necessidade de trabalhar para prover o seu sustento ou para complementar a renda da família. Com relação a imagem que os alunos têm do professor é um transmissor de conhecimentos, sentem-se motivados para estudar e recebem o apoio e incentivo dos familiares, sendo estes dois aspectos de suma importância para a permanência desses alunos na instituição escolar. Os alunos demonstraram um desejo de concluir a educação básica e prosseguir nos estudos ingressando em uma universidade.

Para garantir a permanência desses alunos na instituição escolar, corpo docente juntamente com os coordenadores deve buscar desenvolver estratégias de ensino variados, para que a escola seja mais atrativa e atenda às necessidades desse público, que na maioria das vezes chegam cansados nas salas de aula após longas jornadas de trabalho. Em suma, esses alunos ingressam nessa modalidade de ensino visando concluir a sua formação escolares, com o objetivo de se obter melhores condições de vida, melhores oportunidade de emprego.

O professor deve estar atento as suas escolhas, em relação à forma de lidar e trabalhar com esses educandos, tendo em vista que todas as ações educativas irão repercutir na formação integral desses discentes. Portanto, é de fundamental

importância um professor bem preparado, que atenda às necessidades educativas do público da EJA, pois na atualidade, o papel do professor é proporcionar situações de aprendizagem que auxiliem o aluno na construção de seu saber, da forma que o sujeito possa confrontar o saber adquirido no campo escolar com o seu o saber adquirido no cotidiano.

Cabe ressaltar a importância do professor, que na perspectiva atual funciona como agente mediador e transformador do conhecimento. Exatamente porque de suas ações, enquanto educador dependerá a formação intelectual de crianças, jovens, adultos e idosos, que estão em pleno desenvolvimento de suas habilidades intelectuais. Cabe ao professor escolher e organizar o ensino de uma forma que oportunize a aprendizagem de todos os alunos.

REFERÊNCIAS

- AJALA, M. C. **ALUNO EJA: motivos de abandono e retorno escolar na modalidade EJA e expectativas pós EJA em Santa Helena-PR**. 2011. 45p. (Monografia em especialização Educação Profissional Integrada a Educação Básica na Modalidade EJA), Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTPR, Medianeira, 2011.
- ARROYO, M. Balanço da EJA: o que mudou nos modos de vida dos jovens – adultos populares? **Revej@-Revista de Educação de Jovens e Adultos**, v. 1, 2007.
- BARBOSA. A.R. **Os impactos da educação de jovens e adultos na vida de mulheres no município de Barra de Santana – PB**. 17º Encontro Nacional da Rede Feminista e Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisa sobre a Mulher e Relações de Gênero, UFCG, 2012.
- BASTIANE. D. M. **Perfil e desafios dos alunos da educação de jovens e adultos do município de Santa Helena-PR**. 2011. 44p. (Monografia em especialização Educação Profissional Integrada a Educação Básica na Modalidade EJA), Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTPR, Medianeira, 2011.
- BERNARDIM, M. L. Educação e trabalho na perspectiva de egressos do ensino médio e estudantes universitários. **Nuances: estudos sobre Educação**, v. 24, n. 1, p. 200-217, 2013.
- CAGLIARI, L. C. **Alfabetizando sem o Bá-Bé-Bi-Bo-Bu**. São Paulo: Scipione, 1998.
- CAMINHA, I.S. OLIVEIRA. A. L de. **Características da educação de jovens e adultos na percepção de egressos matriculados no ensino superior**. XIII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e IX Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba, 2011.
- CARVALHO, B. N. de.; FARIAS. A. L. P. de. O desejo de aprender na concepção do aluno da educação de jovens e adultos. **REBES- Revista Brasileira de educação e Saúde**, v. 5, n. 1, p. 25-33, 2015.
- CORREA, Z. D. **Caracterização da evasão escolar no CEEBJA de Santa Helena – PR**. 2012. 50p. (Monografia em especialização Educação Profissional Integrada a Educação Básica na Modalidade EJA), Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTPR, Medianeira, 2012.
- COSTA, A. C. M. Reflexões sobre educação de jovens e adultos no Brasil. **Interface**. v.3, n.3, p.105-117, 2006.

CURTO, L. M.; MORILLO, M. M. E TEIXIDÓ, M. M. **Escrever e Ler: Como as crianças aprendem e como o professor pode ensiná-las a escrever e ler.** v.1. Porto Alegre: Artemed, 2000.

FARIA, N.; NOBRE, M. **O que é ser mulher. O que é ser homem.** In: Gênero e Desigualdade. São Paulo: sempre viva Organização feminina, p.9 33, 1997.

FREIRE, P. **A educação como prática da liberdade.** 23ª Ed.. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

HADDAD, S.; PIERRO, M. C. Di. Aprendizagem de jovens e Adultos: Avaliação da década da educação para todos. **São Paulo em Perspectiva**, v. 14, n.1, 2000.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Disponível em <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mt/sao-jose-dos-quatro-marcos.html>>. Acessado em 20 de dezembro de 2019.

PAIVA, V. P. **Educação popular e educação de jovens e adultos.** Rio de Janeiro: Edições Loyola, 1973.

PIERRO, M. C. Di.; JOIA, O.; RIBEIRO, V. M. Visões da educação de jovens e adultos no Brasil. **Cadernos cedes**, n.55, Ano XXI, 2001.

SAMPAIO, M. N. Educação de jovens e adultos: uma história de complexidade e tensões. **Práxis Educacional**, v. 5, n.7, 2009.

SILVA, J. L. da. **Permanência e desempenho na EJA: um estudo sobre eficácia escolar no Programa de Educação de Jovens e Adultos do Município do Rio de Janeiro.** 2010. 282p. (Tese de Doutorado em Educação), Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC, PUC, Rio de Janeiro, 2010.

SOARES, M. A. F. **Perfil do aluno da EJA / médio na escola Dr. Alfredo Pessoa de Lima.** 2007. 69p. (Monografia em Especialização em Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos), Universidade Federal da Paraíba - UFPB, Bananeiras–PB, 2007.

STRELHOW, T. B. Breve história sobre a educação de jovens e adultos no Brasil. **Revista HISTEDBR On-line**, n.38, p. 49-59, 2010.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alunos 4, 5, 6, 7, 9, 11, 20, 22, 23, 25, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 107, 108, 109, 111, 112, 114, 117, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225

Aparelhos móveis 142, 143, 144, 147, 152

Aprendizado autorregulado 129

Aprendizagem 3, 4, 6, 16, 20, 22, 23, 24, 25, 27, 29, 37, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 104, 106, 108, 110, 111, 112, 113, 118, 123, 125, 126, 128, 130, 131, 132, 139, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 161, 162, 163, 165, 168, 172, 173, 174, 176, 177, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 191, 194, 195, 196, 198, 203, 204, 205, 206, 207, 210, 211, 213, 214, 215, 216, 217, 221, 222, 223, 224, 225, 226

Aprendizagem ativa 43, 76, 77, 83, 226

Arduíno 125, 126, 127, 128

Avaliação 6, 13, 28, 32, 37, 62, 76, 77, 78, 79, 80, 83, 84, 88, 114, 121, 122, 130, 158, 159, 165, 169, 170, 171, 189, 210, 212, 214, 215, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 223

Avançar 55, 90, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 144, 146

B

Blended 125, 126

C

Chatbot 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141

Cibercultura 10, 12, 14, 85, 87, 90, 91, 95, 105, 113, 114, 115

Comunicação 3, 6, 7, 31, 32, 33, 36, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 55, 58, 60, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 74, 75, 77, 84, 85, 88, 90, 92, 93, 96, 105, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 120, 127, 130, 134, 144, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 158, 161, 164, 167, 169, 173, 178, 191, 196, 206, 211, 226

E

Educação aberta 116, 117, 118, 119, 120, 123, 124

EJA 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 221, 222, 223, 224, 225

Empatia 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26

Enfermagem 76, 77, 79, 80, 81, 174

Ensinar e aprender na cibercultura 85

Ensino 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 13, 14, 16, 24, 27, 29, 36, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 82, 83, 84, 87, 89, 90, 91, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 117, 118, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 139, 140, 143, 144, 146, 147, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 201, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 220, 221, 222, 223, 224, 225

Ensino de Estatística 155, 157, 163

Ensino e aprendizagem 40, 42, 43, 44, 47, 48, 52, 57, 58, 61, 79, 90, 104, 106, 108, 110, 111, 112, 147, 149, 155, 156, 157, 161, 163, 172, 176, 185, 206, 225

Escola 13, 14, 15, 20, 40, 41, 44, 46, 47, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 66, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 78, 84, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 98, 100, 101, 103, 105, 112, 113, 115, 128, 130, 140, 143, 144, 146, 147, 148, 151, 152, 153, 170, 173, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 189, 191, 193, 195, 196, 207, 208, 209, 214, 222, 223, 226

F

Ferramenta Digital 97

G

Geografia 41, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 199, 200, 201

I

Identidade Cultura 190

Inglês 16, 18, 41, 45, 47, 48, 49, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 62, 129, 130, 133, 136, 140

Interculturalidade 63, 67, 70, 71, 74

J

Jogos Virtuais 15, 22, 24, 25

Jovens e Adultos 15, 22, 103, 153, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 213, 214, 225, 226

L

Licenças 116, 117, 118, 119, 120, 124

Língua Espanhola 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75

Língua Inglesa 40, 41, 44, 45, 46, 47, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 62, 80, 130, 133, 134, 136, 139

M

Metodologia 2, 5, 6, 7, 8, 14, 22, 27, 29, 36, 63, 65, 66, 69, 75, 77, 78, 79, 82, 89, 95, 98, 106, 126, 132, 140, 159, 168, 169, 176, 190, 192, 204, 206, 214

Mídias digitais 116, 117, 123, 124

Modalidade de Ensino 29, 175, 177, 178, 179, 181, 185, 187

Multidisciplinaridade 125

Multimeios 7, 125, 128

N

Novas Tecnologias 3, 45, 46, 48, 50, 51, 52, 58, 59, 60, 61, 66, 71, 86, 87, 93, 95, 96, 109, 111, 126, 142, 143, 144, 146, 150, 153, 154, 176, 220, 224

O

Oficinas 116, 165, 169

P

Percepções 104, 112

Produção textual 165, 166, 170

Professor 3, 4, 5, 6, 10, 13, 14, 16, 20, 24, 25, 32, 37, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 50, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 99, 100, 101, 102, 104, 106, 107, 110, 111, 113, 114, 117, 132, 139, 146, 147, 148, 151, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 168, 169, 170, 175, 177, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 194, 198, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 211, 212, 213, 215, 216, 217, 219, 220, 221, 223, 224, 225, 226, 227

Professores 22, 29, 30, 32, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 45, 46, 47, 52, 53, 54, 56, 57, 59, 62, 63, 65, 66, 69, 72, 73, 74, 75, 78, 83, 85, 86, 87, 88, 90, 92, 93, 102, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 130, 132, 133, 134, 142, 143, 147, 150, 153, 154, 157, 161, 163, 164, 183, 185, 202, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 224

Projetos 3, 92, 102, 110, 127, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 201, 208

R

REAs 116, 118, 119, 120, 121, 123, 124

Relações Interpessoais 15, 16, 22, 24, 25, 146, 178

S

Sequência didática 1, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172

Sustentabilidade 15, 20, 21, 24

T

Tecnologia 22, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 48, 51, 52, 57, 58, 60, 61, 65, 66, 71, 75, 84, 87, 89, 90, 91, 92, 102, 104, 110, 111, 114, 115, 116, 117, 118, 123, 126, 129, 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 156, 157, 158, 164, 194, 210, 211, 212, 221, 223, 225

Tecnologias 3, 4, 13, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 71, 76, 77, 78, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 101, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 126, 128, 130, 131, 132, 133, 135, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 176, 178, 220, 224

Tecnologias Digitais 76, 78, 84, 85, 88, 91, 93, 101, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164
Território 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201
TIC 63, 64, 65, 66, 69, 71, 75, 77, 78, 83, 106, 108, 109, 113, 114

V

Verbete 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173
Virtualidade 85

 **Atena**
Editora

2 0 2 0